

Szajman reconhece exagero

O presidente da Federação das Associações Comerciais, Abram Szajman, reconheceu ontem que todos os segmentos empresariais estão extrapolando na majoração de seus preços e que isso precisa ser evitado. Antes de entrar na residência oficial do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, para participar do jantar-reunião de ontem, Szajman ressaltou que a proposta de correção dos preços da indústria e do comércio pelo BTN fiscal é válida porque serviria para regular os negócios entre os setores. Segundo ele, a proposta não vale, entretanto, para os preços finais ao consumidor.

Abram Szajman afirmou que a correção pelo BTN evitaria as distorções que vêm provocando a aceleração inflacionária, uma vez que cada setor embute em seus preços uma expectativa irreal de inflação. Com a betenização dos preços da indústria e do comércio esta tendência seria eliminada, pois todos teriam uma idéia futura de seus gastos em BTN. Ele defende também a aplicação de medidas "duras" pelo Governo, como a

aplicação de juros reais e o ajuste das tarifas públicas "que não implicam em recessão nem em hiperinflação".

Posse

De acordo com Szajman a antecipação da posse do novo presidente da República para janeiro não foi proposta pelo setor empresarial. Disse, porém, que se o Congresso e a sociedade decidirem alterar a legislação que trata deste assunto os segmentos empresariais acatariam esta decisão.

Fiesp

O presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, disse ontem que é favorável à antecipação da posse do próximo presidente da República de março para janeiro de 1990. Ele ressaltou, no entanto, que a saída antecipada do presidente José Sarney é uma decisão que cabe exclusivamente a ele, e deve ser tomada de forma espontânea. A antecipação da posse do futuro presidente foi uma das alternativas discutidas pelo Fórum dos Empresários, na última segunda-feira, dentro das propostas para se evitar o caos econômico e a hiperinflação.